

AVALIAÇÃO DO CICLO DO PELO ATRAVÉS DO TRICOGRAMA EM CÃES COM LESÕES DERMATOLÓGICAS PRURIGINOSAS

GABRIELA MORAIS SANTANA¹; RISCIELA SALARDI ALVES DE BRITO²;
SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA³; JORDANA DE MOURA DIAS⁴; MÁRCIA DE
OLIVEIRA NOBRE⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas - gabiihmoraes@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas - risciela234@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas - capellas.oliveira@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - jordanamouradias@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas - marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tricograma consiste em um exame complementar utilizado na rotina clínica dermatológica de pequenos animais, para analisar o pelo e detectar alterações no seu ciclo biológico (FEITOSA, 2014). Segundo Feitosa (2014) e Horta (2013), é utilizado no diagnóstico de dermatopatias, como dermatites pruriginosas, dermatofitose, displasia folicular, alopecia por diluição da cor e na identificação de ectoparasitas.

A técnica é empregada como forma de avaliação das hastes, extremidades e raízes dos pelos (HORTA, 2013). É possível avaliar se as hastes estão íntegras ou fragmentadas e identificar a fase do ciclo do pelo. A fase anágena é a fase em que se encontra intensa atividade mitótica nas células da matriz, nesse momento o pelo se encontra em fase de crescimento, é caracterizada por uma papila dermal com forma de fuso, coberta pela matriz do pelo. A fase de transição ou fase catágena é caracterizada pela interrupção na proliferação celular e regressão dos folículos, com queratinócitos apoptóticos entre a matriz do pelo e a papila dérmica em forma ovóide ou redonda são raramente encontradas. Por fim tem-se a fase telógena, também chamada de período de descanso, é caracterizada pela raiz em forma de clava, isso porque a papila dérmica está próxima de se desprender das células da matriz, fazendo com que o pelo esteja próximo de ser eliminado (SCOTT, 2013).

Nesse contexto, objetiva-se relacionar as fases do ciclo de crescimento dos pelos em cães com lesões dermatológicas que apresentam diferentes intensidades de prurido.

2. METODOLOGIA

Foram avaliados dez cães de ambos os sexos, jovens e adultos, sem raça definida. Os animais foram clinicamente avaliados e submetidos a coleta de amostras.

Através da avaliação clínica dermatológica, foram divididos em 3 grupos conforme a intensidade de prurido: leve, moderado ou severo.

Para a avaliação do tricograma foram coletados trinta pelos de cada animal, provenientes de duas diferentes áreas lesionadas e do dorso.

A coleta dos pelos foi feita com auxílio de uma pinça hemostática, prendendo aproximadamente trinta pelos por região, que foram coletados ao mesmo tempo e no sentido de seu crescimento. Após coleta os pelos foram dispostos lado a lado em lâminas de vidro, por fim, foram avaliados individualmente ao microscópio na lente objetiva 10x. Após a avaliação, os pelos foram classificados quanto a raiz em

anágena, telógena ou danificada e quanto as hastes, em íntegras ou fragmentadas. Foram então calculadas a frequência do aparecimento de cada fase do ciclo de crescimento do pelo e a frequência do aparecimento de hastes íntegras em cada grupo (leve, moderado e severo).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 10 animais avaliados, encontrou-se que 20% apresentavam prurido leve, 50% prurido moderado e 20% prurido severo (Gráfico 1).

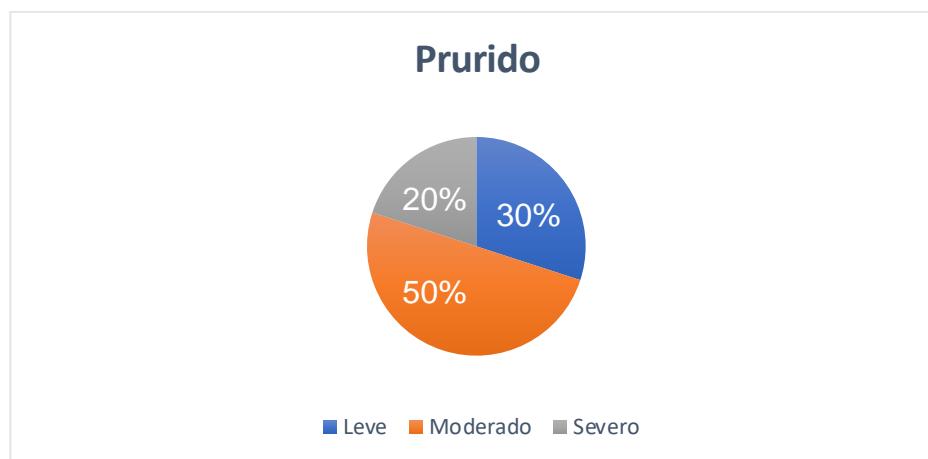


Gráfico 1 – Classificação dos Animais Avaliados em Relação a Intensidade de Prurido.

Em relação ao tricograma, nos três grupos (leve, moderado e severo) foi encontrado que a maioria das raízes (76%; 54%; 71% respectivamente) estava em fase telógena, é válido afirmar que 11% das raízes do grupo leve, 15% das raízes do grupo moderado e 3% das raízes do grupo severo, apresentavam destruição parcial e por isso não puderam ser classificadas em anágena ou telógena. Nos três grupos ainda, encontrou-se que as hastes estavam íntegras em 81%; 80%; 93% respectivamente (gráfico 2).

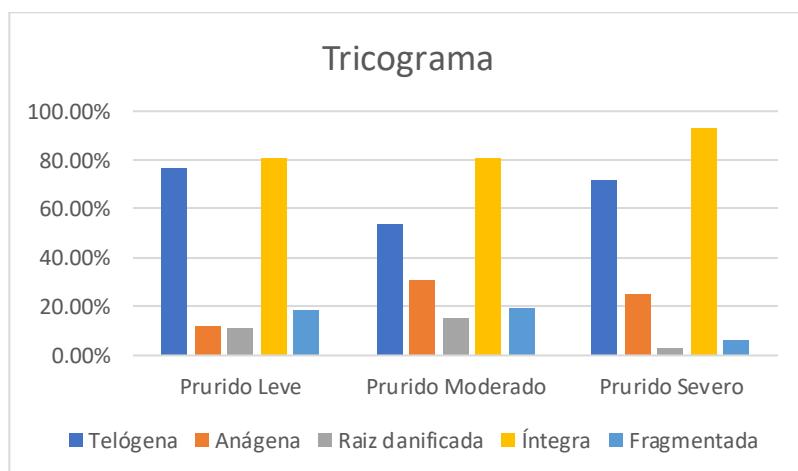


Gráfico 2- Fases e Condições do Pelo Relacionados a Intensidade de Prurido Apresentada pelos Cães.

Através da análise das amostras encontrou-se que em 11,33% dos pelos havia uma falha na pigmentação próxima a raiz, e que em 0,6% dos pelos havia anormalidade na extremidade do pelo, apesar da análise do ciclo do pelo ser a principal indicação do tricograma (FEITOSA, 2014), essas alterações também puderam ser notadas ao exame.

Através dos resultados, notou-se que 76%, 54% e 71% das raízes dos grupos leve, moderado e severo, respectivamente, se encontravam em fase telógena. De acordo com HORTA (2013), é comum que a maioria das raças de cães e gatos apresentem um maior número de pelos em fase telógena, e possíveis alterações na relação telógena/anágena podem indicar aumento na queda de pelos e falhas no crescimento. Segundo SCOTT (2013) apesar da maioria dos pelos serem encontrados em fase telógena, nenhum animal deve apresentar apenas raízes telógenas, já que tal achado indicaria eflúvio telógeno. Afirmações essas que justificam e sustentam os resultados encontrados.

Apesar dos cães apresentarem lesões dermatológicas e prurido, essas lesões não influenciaram ou causaram alterações nas fases do ciclo de crescimento do pelo, o que pode ser constatado pelos valores encontrados. Segundo Feitosa (2014), o ciclo do pelo não sofre influência somente do estado de saúde do animal, mas também é influenciado por inúmeros outros fatores, como fotoperíodo, temperatura, ambiente, nutrição, hormônios, genética, além de fatores intrínsecos, como citocinas produzidas pelos folículos,

Ainda que as lesões sejam de caráter pruriginoso, as hastes dos pelos dos animais permaneceram íntegras, embora espera-se que lesões de caráter pruriginoso apresentem alto número de hastes fragmentadas, sendo essa fragmentação proveniente de lambadura ou mordedura, excluindo, portanto, a possibilidade de queda exacerbada de pelos (Feitosa, 2014; Scott, 2013).

3. CONCLUSÕES

Concluiu-se que apesar da maioria dos animais apresentarem lesões dermatológicas com caráter pruriginoso de intensidade moderada, essa condição não alterou a integridade das hastes ou a proporção de raízes nas fases anágena e telógena.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária - A Arte de Diagnóstico.** São Paulo: Roca, 2014.

HORTA, R. S.; VAL, A. P.C. Exames complementares no diagnóstico dermatológico em pequenos animais. In: **FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA.** Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG. 71. ed. Belo Horizonte: Fepmvz, 2013. p. 23-32. Disponível em: <http://www.vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno_tecnico_71_dermatologia_caes_e_gatos.pdf>. Acesso em: 18/09/2017.

SCOTT, D.W.; MILLER Jr., W.H.; GRIFFIN, C.G. **Muller & Kirk's Small animal dermatology.** 7ed. Philadelphia: WB Saunders, 2013.